



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
PEDAGOGIA – PAFOR – CIPE.

CLAÚDIA MARQUES SOBRINHO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

CLAÚDIA MARQUES SOBRINHO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientadora: Professora Dr^a Maria José Guerra

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M357i Marques Sobrinho, Cláudia
A Importância do brincar na educação infantil [manuscrito] /
Cláudia Marques Sobrinho. - 2014.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Maria José Guerra, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Educação Infantil. 2. Aprendizagem. 3. Ludicidade. I.
Título.

21. ed. CDD 372.24

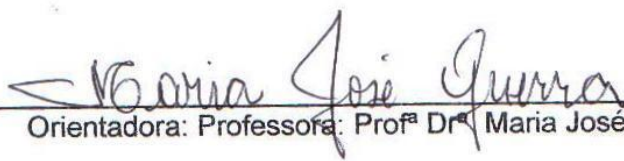
CLAÚDIA MARQUES SOBRINHO

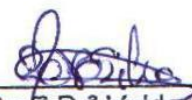
Monografia apresentada como requisito à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB / PAFOR).

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Monografia aprovada em: 02 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Professora: Prof^a Dr^a Maria José Guerra


Examinador (a) Professor (a): Prof^a Dr^a Valdecy Margarida da Silva

Brinquedos e brincadeiras aparecem com significações opostas e contraditórias: a brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira livre, ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares.

(Santa Marli P. dos Santos)

AGRADECIMENTOS

EU AGRADEÇO DE CORAÇÃO

Primeiramente a meu Deus, fonte de toda sabedoria que me inspirou a fazer esse curso superior que muito me ajudará na minha carreira de educadora e fazer mais amigos(as);

A todos os membros da minha querida família;

A todos (as) os (as) bons (boas) amigos (as) que me incentivaram e ajudaram no decorrer do meu curso;

A todos (as) meus professores (as) que com sabedoria e paciência ensinaram-me os segredos da ciência;

E em especial a Prof^a Dr^a Maria José Guerra que me orienta e apoia no que eu precisar.

QUE DEUS SAIBA RECOMPENSAR A TODOS VOCÊS.

COM AMOR.

CLAÚDIA.

RESUMO

Este artigo discute a brincadeira como um tema que faz parte da vida e do imaginário de toda criança que existe: a brincadeira, uma atividade que para nós adultos parece muito irrelevante, mas para as crianças é de suma importância, devido ao seu teor imaginativo e simbólico, pois, quando as crianças brincam estão expressando seus sonhos e desejos futuros, profissões e papéis socioculturais, porque em cada parte do mundo crianças brincam e cada qual de seu modo diferente, com maneirismos diversificados; a partir do brincar vai se moldando o homem e a mulher do amanhã: saudável, seguro de si (as sementinhas) do nosso futuro. Para tanto dialogamos com autores que abordam essa temática e com base na metodologia de cunho qualitativo foi aplicado um questionário com 2 professoras ambas mostram quão importante é o brincar para o desenvolvimento da criança. A relevância desse estudo está em mostrar a importância do brincar na educação infantil para o convívio social desenvolvendo-o física e intelectualmente. Ao final desse artigo, percebemos que nas escolas, especialmente na que estagiei pouco, ou quase nada se brinca, ou favorece brincadeiras aliadas às atividades para melhoria do desempenho da aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira, Educação, futuro e desenvolvimento equilibrado.

ABSTRACT

The game is a theme that is part of life and imagination of every child there: blogging, an activity that seems to us adults too irrelevant, but for the children is of paramount importance due to its imaginative and symbolic content, since when children play are expressing their dreams and future desires, professions and socio-cultural roles, because in every part of the world children play and each of her differently, with diverse mannerisms; from the play will shape the man and the woman of tomorrow: healthy, self-confident (the seeds) of our future. Healthy intellectually and emotionally to the world that continues to exist in peace and balance. Having the aim to show the importance of play in early childhood education and that the child developing games for social interaction developing it physically and intellectually. For that we dialogue with authors who deal with this subject and a questionnaire with two teachers both show how important is the play was applied to the child's development.

KEYWORDS: Play, Education, and balanced future development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO.....	10
2.1	A gestão escolar.....	10
2.2	A escola e o aluno da educação infantil.....	14
2.3	A escola e o aluno da educação fundamental.....	20
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
3.1	Alguns aspectos teóricos interessantes sobre a infância, essa fase maravilhosa da vida.....	22
4	CAMINHOS DA METODOLOGIA.....	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.1	Compreendendo o papel do brincar na modalidade educação infantil	27
6	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Esse tema justifica-se visto que depois do estagio na Escola Municipal Francisco José do Nascimento, sítio Macacos, município de Fagundes/PB, os alunos da Educação Infantil não brincavam, só escreviam, percebia que durante a semana do estágio com as brincadeiras oferecidas por mim; chamou a atenção dos alunos, melhoraram o comportamento e houve bom desempenho nas atividades realizadas na sala de aula. Para isso dialogaremos com alguns autores para tenta chegar a um consenso tais como: Bomtempo (2005), Santos (s.d.), Teles (2012).

Faz-se uma entrevista indagando sobre a necessidade e a importância do brincar na Educação Infantil, como sendo atividade essencial ao bom desenvolvimento sócio afetivo humano, desde a 1ª Infância, a professora regente da turma que estagiei posicionou-se a favor, bem como segundo a mesma os pais também achavam válido a atividade do brincar para uma boa aprendizagem de seus filhos, embora enquanto estagiei não tenha visto nada do que a educadora em estudo me relatara.

Devida a grande importância do brincar para o desenvolvimento da criança e sua necessidade de desenvolver-se físico e psicologicamente para desenvolver um cidadão ativo socialmente.

A escola precisa despertar para essa necessidade das crianças, pois ela fica alheia ao desenvolvimento de atividades que desenvolvam além dos conteúdos didáticos também desenvolva, o lúdico, através de brincadeiras e jogos educativos.

Brincar também é uma forma de aprender e ensinar normas de convivências e respeito a regras, entre outras coisas que serão importantes para a formação das crianças.

2. RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

O estágio supervisionado em Gestão aconteceu em julho de 2012, na escola Guilhermina Maria de Jesus no sítio Serrote preto, município de Fagundes/PB.

Este tipo de estágio objetivou a eficiente observação do cotidiano técnico-pedagógico da referida escola, das atividades da gestora, todo o funcionamento das salas de aula e todo o seu desenvolver pedagógico. Somado ao estágio em campo, socializamos nossas experiências na sala de aula da Universidade, o que favoreceu uma melhor fluência do ensino-aprendizagem na modalidade de ensino superior do curso Pedagogia e as funções de gestor e educador.

O estágio vem a ser um espaço privilegiado de junção da teoria universitária à prática cotidiana das escolas, favorecendo melhor aprendizagem aos(às) futuros(as) pedagogos(as) da Universidade Estadual da Paraíba regime PAFOR.

O terreno da escola foi cedido pela senhora Guilhermina Maria de Jesus, e por essa razão a escola recebeu esse nome em homenagem à doadora, sendo inaugurada em 01 de novembro de 1982.

A comunidade onde a escola é localizada (Sítio Serrote Preto) sobrevive da agricultura e alguns benefícios assistencialistas do Governo Federal. Na observação da Gestão anotamos o nome da gestora que trabalha nos dois turnos Maria da Guia de Souza, havendo também quatro professoras (todas e inclusive a gestora possuem curso superior em Pedagogia Licenciatura Plena), uma secretária, auxiliares de limpeza; a supervisora localiza-se na Secretária de Educação do município para servir às escolas da zona rural.

A escola observada possui três salas de aula, uma secretária, uma cozinha, uma despensa, um galpão, dois banheiros e uma cisterna cercada de arame farpado, porém, percebemos a necessidade de se construir um muro em seu entorno para a melhoria da segurança das pessoas que frequentam a escola, especialmente, os alunos, também com o recurso da observação percebemos que há recursos didáticos desse tipo na escola: jogos educativos, livros didáticos, globo

terrestre, álbum seriado, livros literários, mapas, revistas, jornais, dicionários e alfabetos móveis que facilitam a fluidez e desempenho do ensino-aprendizagem de maneira significativa e lúdica.

Para iniciar este estágio, estivemos na escola Guilhermina Maria de Jesus, nos dias 23.07 a 07.08.2012, sendo que nos dias de 21 e 28/07 assistimos às aulas teóricas com a professora Edilazir na Universidade, e no dia 23/07 teve início o estágio, no primeiro momento houve a caracterização da escola, conversa com a gestora e observação do espaço escolar, no dia seguinte, 24/07 aconteceu entrevista com a gestora sobre a escolha do patrono da escola, a observação do recreio, a recepção dos alunos, a supervisora do estágio.

No dia 25/07, aconteceu uma conversa com a gestora da escola campo de estágio sobre; o objetivo do estágio, carga horária e o compromisso político e étnico do estágio, a elaboração do plano de estágio a supervisão, leitura e reflexão sobre as atividades do estágio supervisionado, leitura sobre as orientações do estagiário e a elaboração do plano de aula.

No dia 26/07, houve uma conversa com a gestora sobre a análise do papel do conselho escolar, também uma entrevista com a gestora sobre as instâncias de participação da comunidade escolar e a condição de funcionamento. Houve também a observação do planejamento pedagógico da escola.

Já no dia 27/07 houve uma reunião com gestora e corpo docente e discente, pais e demais pessoas da comunidade sobre os eventos comemorativos do dia dos pais e o desfile de 7 de Setembro, nós observamos e analisamos.

No dia 30/07 entrevistamos a gestora sobre os desafios e problemas encontrados na escola, e também entrevistamos pais de alunos sobre a participação deles nos diferentes segmentos da escola e a relação com a comunidade local a sua vivência. Entrevistamos também nesse mesmo dia os alunos ali presentes.

No dia 31/07 analisamos o PPP e PDE da escola e fizemos uma análise sobre esses programas, ao analisar percebemos que os programas estão sendo utilizados no cotidiano escolar, já no dia 01/08 houve uma aula campal com a turma do 5º ano sobre as ervas medicinais, onde cada criança trouxe uma erva e falava sobre a utilidade daquela planta, e nos tiramos fotos e observamos.

No dia 02/08, tivemos uma conversa com todo corpo docente sobre os problemas que as mesmas encontravam com as salas multiseriadas e a preocupação com a escola sem muros e a falta de vigias.

No dia 03/08 analisamos e refletimos sobre o modelo de gestão da escola campo de estágio e chegamos à conclusão que a escola possui uma gestão democrática, pois toda comunidade escolar participa das decisões iniciadas pela gestora.

Já no dia 06/08 conversamos sobre a possibilidade de criar um projeto colaborativo a partir das necessidades encontradas na escola e chegamos a uma conclusão do

tema ser acessibilidade e inclusão escolar, pois a escola encontra-se com alunos deficientes.

No dia 07/08 pesquisamos sobre o tema inclusão e acessibilidade escolar com a participação da equipe estagiária.

No dia 08/08 iniciamos a elaboração do projeto colaborativo onde destacamos pontos significativos para nossa construção do projeto colaborativo.

No dia 09/08 continuamos pesquisando sobre a continuação do projeto colaborativo.

No último dia de estágio 10/08 houve o encerramento do estágio com comilança e socialização junto à comunidade escolar do projeto colaborativo.

Durante este estágio enfrentamos muitos problemas e desafios encontrados, longa jornada, mas apesar de todos esses acontecimentos foi muito proveitoso e enriquecedor para nossa prática educativa, e contribuimos para que a escola campo de estágio melhore sua estrutura física para atender aqueles alunos com deficiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo acontecimento ocorrido no estágio, sabendo que o estágio é um meio pelo qual o professor adquire experiência, conhecimento, informações, valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade, possibilitando análise sobre sua ação como docente. Garantindo possibilidade de colocar em prática a aprendizagem obtida no cotidiano escolar. Assim podendo ser um instrumento capaz de contribuir para a formação de indivíduos capazes de apresentar instrumentos políticos, para reduzir diferença e garantir direitos.

Ao termo do primeiro estágio chegamos à conclusão de que adquirimos bastantes conhecimentos, explicitação de respeito e valorização do direito a diferença e há ampliação do conhecimento de cidadania, como também trocamos experiências com os docentes da escola campo de estágio, fizemos amigos com toda comunidade escolar, mas com certeza este é um importante passo para garantir participação das comunidades escolares e local nas gestões das escolas, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade social da escola ofertador para todos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. Cortez e Moraes, 1974.

2.2 Relatório de Educação infantil

Descrição da realidade escolar

A escola Municipal Francisco José do Nascimento, fica localizada na zona rural da cidade de Fagundes-PB, no sítio macacos, distando aproximadamente 10 KM do centro da cidade.

Foi construída em 1986, na administração do prefeito José Domingos Martins, com o objetivo de proporcionar a educação formal para as crianças daquela comunidade. O terreno para sua construção foi doado pelo senhor Antônio Francisco Marinho, filho de senhor José Francisco Nascimento, que deu o nome ao grupo.

A escola contava com 125 alunos distribuídos na modalidade de ensino era do infantil a quarta série.

Hoje a escola possui 2 salas de aula, 1 cozinha, 2 banheiros, 1 pátio pequeno, a sala de vídeo. A instituição escolar possui 46 alunos e conta com 5 funcionários. A modalidade de ensino é da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental.

Descrição e Análise das atividades desenvolvidas no estágio: Observação das aulas

O estágio II – Educação infantil, com carga horária de 100 horas aconteceu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco José do Nascimento, no mês de julho no período da manhã, com duração de 5 dias, onde levou a observação da prática educativa para aperfeiçoar minha docência enquanto estagiaria na educação infantil e desenvolver as atividades estabelecidas dentro do prazo.

No dia 05/05/2013 e no dia 12/05/2013 iniciei o estágio no campo, com a entrega da carta de anuência conversa com a gestora e apresentação da estagiaria a professora, assim mostrando os objetivos do Estágio supervisionado II, observação à caracterização da instituição e seus sujeitos.

No dia 14/05/2013 conhecer a rotina da escola campo de estágio, observação da chegada dos alunos, recreio e saída, o comportamento as atividades ministradas pela professora, o material pedagógico é oferecido pela escola.

No dia 15/05/2013, observação da chegada dos alunos, a sala de aula e sua organização, participação e interesse dos alunos nas atividades ministradas pela professora ao repassar os conteúdos para os alunos.

No dia 16/05/2013 – entrevista com a gestora da escola campo de estagio sobre os projetos existentes, e demais funcionários, instâncias existentes na escola, como são realizados os planejamentos, entrevista com a professora sobre o fazer pedagógico e seus planos de aulas para a elaboração de projetos de intervenção, das atividades realizadas em sala de aula.

No dia 17/05/2013 não houve expediente em virtude do falecimento do pai do prefeito da cidade.

No dia 20/05/2013 observação da festinha em comemoração ao dia das mães, houve sorteio de brindes, palestra com a gestora, distribuição de bolos para mães e filhos, leitura de mensagens para as mães, feitas pelos filhos e também dramatizações.

Além das observações da atuação da professora em sala de aula observei e analisei os diários de classe da professora atual e percebi que os registros de aula são realizados diariamente. As avaliações são feitas através de observações, como também de forma contínua e sistemática ao longo do processo de aprendizagem das crianças.

Assim para ocorre a avaliação das crianças é preciso não apenas olhar o aluno na realização das atividades, e sim, passar a conhecer toda sua história e ter um olhar reflexivo na criança, pois ela irá aprender durante todo um processo. Levando em consideração todo o período de estágio, percebi que dói bastante proveitoso para minha vida acadêmica como estagiaria, observei a relação teoria e pratica no cotidiano escolar. Sabemos que o papel da instituição escolar é preparar o ser humano para o exercício da cidadania moderna, tornando-o capaz de conviver em sociedade que cruzem influencias mundiais a cultura, da política, da escola, da ciência e da técnica.

Intervenção do estagio

Para nossa intervenção no campo de estágio: Docência, foram elaborados cinco plano de aula com base no projeto didático. Segundo VASCONCELOS (2000, p. 48) diz que: o plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas.

É a orientação para fazer cotidiano. Assim é a partir do plano de aula que o professor evita improvisação e a rotina.

Iniciamos o nosso projeto no dia 17/06/2013, desenvolvimento de uma atividade de acordo com a modalidade de ensino acompanhada durante o campo de estágio, envolvendo as áreas de músicas, movimento, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita e matemática.

As atividades foram desenvolvidas das seguintes formas: (do estágio)

Iniciei o estágio no dia 17/06/2013 com a área de conhecimento, movimento e psicomotricidade, atividade com movimento e equilíbrio através da música Requebradinho de João Collares, comecei a aula com uma conversa informal e apresentação a turma, levei a música escrita numa cartolina, distribui a letra da música e acompanhamos, conforme os ritmos, requebrando, batendo palma, batendo o pé no chão, pulando a fogueira, abrindo a roda, pular de um pé só dentro do círculo espalhado no chão, com símbolos juninos e falar o que cada símbolo representa, através de desenhos a letra da música.

No dia 18/06/2013 segundo dia de estágio com a área de conhecimento, linguagem oral e escrita, atividades da letra inicial da palavra BALÃO, comecei a aula com a música escrita em cartolina e expor na sala de aula, em seguida distribui a música, “Cai, Cai balão” para os alunos e depois cantamos coletivamente com a turma, em seguida cada aluno pintou no texto letras do seu nome, e depois de pesquisar, recortar, e colar as letras B na cartolina, enfeitar o balão com papel picado.

No dia 19/06/2013 terceiro dia do estágio com área do conhecimento matemática, atividades números de 0 à 5 iniciei a aula com os números 0 a 5 numa cartolina, em seguida distribui as atividades e pedi que eles observem a cena e responda de acordo com as figuras, depois vem a sequência numérica de cores de bandeirinhas e contar quantas bandeirinhas de cada cor pintou e registrar, em seguida observar e circular a figura diferente.

No dia 20/06/2013 quarto dia de estágio com área de conhecimento arte visual, atividade pintura, recorte e colagem, iniciei a aula com a música “capelinha de melão” destacada na cartolina, depois distribui a música para os alunos, fizemos a leitura da música e cantamos coletivamente a música. Em seguida os alunos pintaram a capelinha bem bonita, coloriu as estrelinhas de azul, pesquisar, recortar e colar símbolos do São João na cartolina, depois desenhar com tinta guache símbolos juninos no papel ofício.

No dia 21/06/2013 último dia de estágio com área de conhecimento natureza e sociedade, atividade órgãos dos sentidos – paladar e olfato (doce e salgado), comecei a aula lendo um texto sobre festas juninas, depois distribui figuras típicas de São João para as crianças, depois vendar os olhos das crianças e colocar sal e açúcar na boca delas, para que elas identifiquem os sabores junto com outros alimentos, e o cheiro também, em seguida recortar e colar na folha de ofício figuras de comidas típicas do São João, responder a atividade mimeografada da primeira letra das comidas típicas e representar através de desenhos essas comidas.

Levando em consideração todo período do estágio, ache bastante proveitoso para minha vida acadêmica pois obtive mais conhecimento ao me deparar com a nova turma e nova metodologia, as atividades foram bem repassadas, houve interação em relação entre o professor e aluno, os alunos não tinham vivenciado a dinâmica em sala de aula com as músicas, recreação e aula.

Pois sabemos que é através das brincadeiras que as crianças transformam os conhecimentos que já possuem em conceitos gerais com os quais brincam. Sabemos que a brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Enfim o estagio só veio a somar de forma positiva para minha formação trazendo um olhar diferente para educação infantil.

Reflexão e avaliação das atividades/conteúdos pelo professor:

Análise da sequência de atividades

Atividade sobre a linguagem oral e escrita – Letra inicial da palavra Balão

1. Qual o objetivo da atividade?

Identificar e reconhecer a letra inicial da palavra Balão

2. Qual o desafio que ela propõe a criança?

Identificar e escrever a letra destacada e reconhecer outros objetos escritos com a mesma letra.

3. Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?

Um planejamento de aula com pesquisa, confecções de cartazes, enfeite de balão com papel picado.

4. Que materiais foram usados?

Cartolina, folha de ofício, cola, tesoura, som, cd, papel crepom, lápis de cor, diversas revistas de corte.

5. Quais as instruções dadas para sua realização?

Para a realização dessa atividade foram utilizada a música “Cai, cai balão”, para cantar coletivamente, rádio, cd, recortar e colar na cartolina a letra B, e pintar no texto as letras do nosso nome, enfeitar balão com papel picado.

6. Esses materiais foram adequados?

Os materiais utilizados para a realização da atividade foram todos adequados.

7. Quais conteúdos foram trabalhados?

Músicas, pintura, pesquisa, recorte e colagem, enfeitar balão com papel picado, trabalhar com a letra destacada.

8. Como foram a participação das crianças?

Houve desempenho e participação das crianças de forma prazerosa na realização das atividades.

9. Houve interação entre as crianças nos grupos de trabalho?
Sim, houve bastante interação.

10. Quais os critérios que foram utilizados para avaliar as crianças?
Observação na realização das atividades no processo de aprendizagem.

2º análise: atividade sobre natureza e sociedade – órgão dos sentidos paladar e olfato (doce e salgado).

1. Qual o objetivo da aprendizagem?
Diferenciar o cheiro, o doce e o salgado dos alimentos da época junina

2. Qual o desafio que ela propõe a criança?
Reconhecer o órgão dos sentidos

3. Que providencias foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?

Foi feito um planejamento da aula e apresentação dos materiais necessários para serem utilizados na efetivação da aula a ser aplicada em sala de aula.

4. Quais são instruções dadas para a sua realização?
Para a realização da aula foram utilizadas figuras das comidas típicas do São João, texto sobre a festa junina, comidas típicas do São João para os alunos diferenciar o doce do salgado, o sabor dos alimentos.

5. Que materiais foram utilizados?
Comidas típicas, cartolina, folha de ofício, recorte, pesquisa, colagem, figuras de comidas típicas, lápis de cor, livro infantil, giz quadro negro.

6. Esses materiais foram adequados?
Sim, todos foram adequados.

7. Quais os conteúdos que foram trabalhados?
Leitura de texto sobre festa junina, experiências, com as comidas típicas do São João, pesquisa recorte e colagem, desenhos.

8. Como foram a participação das crianças?
Houve a participação de todos de forma efetiva na realização das atividades houve interação entre o professor-aluno e a aprendizagem foi significativa.

9. Houve interação entre as crianças nos grupos de trabalho?
Sim, houve bastante interação entre todos os alunos
10. Quais os critérios que foram utilizados para avaliar as crianças?
Observação na realização das atividades de forma contínua.

Considerações finais

O estágio supervisionado é o momento de transição entre o docente em formação e o profissional da educação. Nesse sentido, é indispensável como componente curricular do curso de licenciatura, uma vez que o graduado necessita se preparar para identificar e interpretar problemas e propor soluções para os problemas que enfrentará no cotidiano da profissão, além de ser o momento do graduado em descobrir todas suas potencialidades e de traçar metas a serem alcançadas.

Diante de todo estágio considero bastante lucrativo para minha vida acadêmica, percebi que a escola é um espaço para de ensino, aprendizagem e vivência de valores, aprendi que o respeito, a alegria, a amizade, a solidariedade, a disciplina, o combate a discriminação e o exercício de direitos e deveres são práticas que garantem a socialização, a convivência e a noção de igualdade entre todos, descobrir que pude aprender muitas coisas que sempre tive curiosidade de saber, achava que eu não me identificava com a educação infantil, mas vi que é o contrário, pois as crianças são inteligentes e ativas, por isso aprendem rápido e qualquer conteúdo lançados. Acho que minha experiência no estágio foi valiosa e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Referência Curricular Nacional para educação infantil/ Ministério da Educação Fundamental- Brasília: MEC/ SEF, 2001.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

A escola municipal Francisco José do Nascimento fica localizada na zona rural da cidade de Fagundes – PB, sítio Macacos, distando aproximadamente 10 km do centro da cidade. Foi construída em 1986 com o objetivo de proporcionar educação formal aos moradores dessa localidade, na época do estágio a escola contava com 46 alunos distribuídos entre os níveis Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental, 05 funcionários, tendo 2 salas de aula, 01 cozinha, 02 banheiros; essa escola passou por uma pequena reforma, porém deixou muito a desejar, visto que a cisterna está suja com água misturada à fezes de morcegos, tornando-se imprópria ao uso, os alunos são orientados a trazerem água de casa em garrafinhas próprias, para prepara a merenda tem que se usar água da cisterna própria da merendeira.

Dos cinco funcionários há a gestora, sem nenhuma formação superior, três professoras, duas de manhã e uma à tarde, as da manhã que trabalham com a Educação Infantil não possuem nenhuma graduação superior, conhecidas como educadoras leigas, já a professora do turno da tarde que atende aos 3 ao 5º anos tem formação superior em Pedagogia. O funcionamento da escola é de 07 as 11 horas e de 13h. Às 16 horas, o recreio de manhã é de apenas 30 minutos. Quase nunca há reuniões de pais e mestres, os professores são da própria localidade para facilitação do transporte e comunicação com pais e responsáveis.

Observando o fazer pedagógico das aulas através de aulas estilo sequenciadas envolvendo temáticas da realidade dos alunos dessa região desenvolvemos projetos sobre animais, especialmente, animais úteis de fazendas que são bem a realidade vivenciadas por alunos e educadoras da localidade, com essa temática conseguimos englobar contextualizando a transdisciplinaridade, de modo a não trabalhar disciplinas isoladas e estanques, envolvemos todas em temas significativos à vida diária dos alunos.

E foi justamente neste estágio o qual consta neste relatório que surgiu a ideia do tema para esse artigo de TCC, visto que em não vendo momentos de brincadeiras na sala em que estagiei e quando ofereci brincadeiras aos alunos desse estágio, aproveitaram bem e até melhoram muito a compreensão e o comportamento, por esse motivo resolvi escrever a respeito da brincadeira como

sendo um recurso bom e lúdico tanto para educação infantil quanto para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS, Curso de Pedagogia. V.6. Campina Grande-PB: Editora UEPB, 2012.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Alguns aspectos teóricos interessantes sobre a infância, essa fase maravilhosa da vida.

De acordo com a visão de Teles (2012, p. 09): “a infância é a fase decisiva da história de cada vida e que são as primeiras experiências que formam a base do caráter do equilíbrio emocional e do sadio relacionamento interpessoal.” A autora está simplesmente enfatizando nossa primeira fase da vida e que se a mesma não for bem experienciada, envolvendo o aprender, o brincar, o inter-relacionamento humano: criança / criança, criança / adultos; esse pequeno ser tornar-se-á um adulto vazio de emoções, provavelmente com desequilíbrios sérios de difícil relacionamento psicossocial com seus semelhantes, tanto em casa, quanto em qualquer outra instituição que porventura frequente (escola, igreja, clube, festas, sociedade em geral).

A infância não é tão somente uma fase passageira do nosso desenvolvimento físico- emocional e social, mas nela tomamos posse dos instrumentos necessários ao desempenhar de nossa sobrevivência, tomando por exemplos desses instrumentos: s convivência emocional humana e a sensibilização diante dos problemas da vida. A autora frisa também que essa fase possui períodos e características marcantes que achei por bem citar:

A primeira infância é caracterizada (...) pela aquisição da marcha, o aparecimento da linguagem e a descoberta da auto-identidade, a maior aquisição dessa fase(...) é a autonomia;

A segunda infância é marcada pela descoberta dos dois sexos e da realidade exterior pela linguagem socializada e pela socialização através dos companheiros, o conflito edipiano e a formação de uma consciência rudimentar, aqui a grande conquista é a iniciativa; A terceira infância é a fase de escolarização do desenvolvimento do pensamento lógico (com uma curiosidade intelectual intensa), do aparecimento de um novo eu (o eu social), e a afirmação do eu interior. A maior aquisição dessa fase (...) é o trabalho e a competência. (TELLES, 2012, p. 11)

Em se tratando do meu trabalho, a fase que mais explorei em questões da lógica do brincar vem a ser a terceira infância, onde entra a socialização, a vida na Educação Infantil desenvolvida nas escolas e onde se percebe a fase da cooperação, competências, trabalho em grupo que são etapas essenciais para o melhor desempenho do brincar que flui com melhor capacidade quando se unem todas essas etapas, pois, uma criança que brinca sozinha como poderia se socializar no tocante ao eu social e aí está somente aflorando (o eu individual)?

Para responder esse questionamento, lanço questões do trabalho de grupo, competências e colaboração para que com essas três vertentes as crianças da Educação Infantil do nível terceira infância que privilegia o modo da escolarização possam brincar livremente, ou dirigidas com mais prazer e até certa dose de responsabilidade para serem adultos mais equilibrados emocionalmente e também saibam conviver bem melhor.

Em um mundo tão desigual e sofrido como este que se apresenta; sem o brincar da infância nossa vida adulta seria amarga e sombria, afirmo sem sombra de dúvida uma sobrecarga a mais para carregarmos na vida de adultos secos e amargurados uns com os outros e com a natureza.

Bomtempo (2005, p. 57) citando Freud explicita o termo brincar por um viés simbólico – poético com esses dizeres: “cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio, ou dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo por uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela,” (BOMTEMPO, IN KISHIMOTO, 2005, p. 57).

Ao percebemos uma criança brincando de faz de conta são como poetas criando novas situações de vida que para nós adultos parece tão fora do real, mas para nossos pequenos é uma situação tão real que no íntimo delas é um mundo novo, cheio de possibilidades que se tornarão adultos fortalecidos diante dos problemas da vida que os fazem transpô-los de um modo igualmente natural tanto quando brincavam na distante infância que ficara em seus passados.

Quando adultos nas escolas impedem as crianças de brincarem nas escolas e às vezes até em casa vai se contribuindo, com isso, para incutir frustrações e

friezas nos corações desses pequenos seres em desenvolvimento. Também o teórico Piaget foi frisado por Bomtempo nesses termos, para Piaget (1971) Apud. Bomtempo, (in: KISHIMOTO, 2005, p. 59) “Quando se brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois, sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.”

Expondo assim, Piaget está enfatizando a brincadeira infantil como jogos simbólicos, apresentando-se inicialmente como solitário, evoluindo para a representação de papéis, como brincar de casinha, de mãe, de professor, de médico... Modulando com esses papéis no futuro os profissionais que somos hoje na vida adulta.

Já outro estudioso Vygotsky (1984) considera o brincar como “é a situação imaginária criada pela criança.” (BOMTEMPO, IN. KISHIMOTO, 2005, p.60). As brincadeiras para o referido teórico, preenchem as necessidades que modificam com a idade das crianças; só compreendemos o brinquedo infantil como atividade singular através da maturação das necessidades vividas por cada criança particularmente quando estão brincando.

“Uma criança não vê um objeto como ele é, mas lhe confere um novo significado.” (BOMTEMPO. IN KISHIMOTO, 2005, p. 61). Por exemplo, quando uma criança pega uma vassoura, monta e sai cavalgando como se a mesma fosse um cavalo ela está conferindo um novo significado ao objeto.

Destacamos para efeito de exemplificação a compreensão do brincar segundo o olhar de Froebel, este filósofo era visto como psicólogo da infância, de acordo com Blow (1991), citado por Kishimoto, In. Santos (sd, p. 27) “ao introduzir o brincar para educar e desenvolver a criança” A autora mostra com essa citação a importância do brincar através dos tempos, já na época de Froebel ele já se preocupava que as crianças devem ter um bom momento reservado às suas brincadeiras para se tornarem melhores adultos(as) cientes de seus

Deveres e direitos dentro de uma sociedade justa e igualitária, pois, se assim os adultos agissem, como quando eram crianças, na inocência e pureza de suas brincadeiras com certeza nosso mundo seria bem melhor e mais humano.

Froebel entendia que “o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo, e os dons ou brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis,” (Kishimoto, In. Santos, (sd)., p. 27). Então vemos que a autora reforça a visão de que o estudioso citado valorizava muito o ato do brincar para um bom desenvolvimento, não apenas físico, porém, global da criança, porque ela não é um ser estanque subdividido, mas um ser global com necessidades físicas, mentais,, psicológicas e sociais; e o brincar engloba todas essas aptidões infantis, por isso, nós adultos devemos propiciar muitos momentos de divertimento aos pequenos, ou na escola, ou no meio familiar.

Para o tema **brinquedoteca**, encontramos essa definição que nos pareceu mais interessante:

É um local onde as crianças podem estudar brincando, aprender criando, cantar se expressando, ouvir meditando e contar histórias se divertindo, descobrindo... É um lugar para ser feliz, em que o direito de brincar está garantido. É um espaço alternativo no qual a criança tem acesso a diferentes jogos, sem precisar comprá-los, e pode brincar livremente. É espaço mágico, de fantasias. (Pereira, 2004).

Existem brinquedotecas em vários lugares destinados para o apoio e incentivo à brincadeira e lazer infantil, como por exemplo, nas escolas e comunidades. Dorneles, In. Santos (s/d, p. 120) explica um pouco sobre uma experiência sua na cidade de Alegrete RS, citada como Brinquedoteca Comunitária. Enfatizando que: “O diferencial da brinquedoteca comunitária é o atendimento às crianças de classes populares, menos favorecidas, que buscam nesse espaço o que não encontram na rua, ou em instituições formais.” (Dorneles, In. Santos ,s/d, p. 120).

A verdade é que Dorneles apenas reforça o fato de que em lugares onde o brincar também é estimulado em comunidades populares, favorecem o bem-estar físico, mental e social de crianças que em muitas das vezes, não possuem a chance de encontrar em suas escolas públicas espaços recreativos, tipo a brinquedoteca; e na rua muito menos se encontrará um apoio lúdico desse porte. Devido à diversidade de brinquedos e oportunidade de convívio existente e harmoniosamente

vivido nas brinquedotecas com outras crianças, favorecendo o bom desenvolvimento sociocultural.

Guedes, In. Santos (s/d, p.17 / Coletânea Oficina da Brincadeira), vem nos indicar que para ministrarmos aulas recreativas, nós, professores devemos seguir alguns passos que destacamos os essenciais, para favorecer momentos prazerosos e recreativos:

Ter alegria e disciplina para o trabalho;

Aceitar as sugestões das crianças;

Dar oportunidade para criar novos movimentos;

Ser paciente e compreensivo e ter iniciativa para solucionar os problemas que venham a surgir durante a aula;

Respeitar a individualidade, gostar de seus alunos como eles são, e não como gostaria que fossem;

Ensinar as crianças a esperar pelas instruções antes de usar qualquer material;

Orientá-los para cuidar dos materiais, retirar, guardar, pois sempre farão isso;

Não usar eliminação ou prendas em suas aulas... A criança que é eliminada é que apresenta dificuldades na execução e ficará cada vez mais afastada da atividade física. (Op. Cit., s/d, p.17).

Percebemos ser esses alguns passos para se pensar em proceder a brincadeiras dirigidas que facilitarão a aprendizagem de modo significativo, e tornará o trabalho do educador mais facilitado.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

Para desenvolver esse tema em estudo utilizarei como metodologia, a leitura de referenciais teóricos que tratem o tema da brincadeira e sua importância dentro da Educação Infantil e algumas análises a respeito das explanações dos autores escolhidos que tratem desta temática.

Também farei uso de duas entrevistas abertas estruturadas, feitas uma com minha orientadora de estágio, e outra com a professora regente do campo de estágio do qual observei no sítio Macacos do município de Fagundes – PB.

Como instrumento de análise e avaliação do que será colhido nas entrevistas elegerei a técnica: análise de conteúdos por ser esta a mais indicada no intuito de poder assim melhor analisar as respostas das educadoras, no que tange ao assunto da brincadeira infantil.

Os sujeitos do meu artigo serão os alunos da escola rural do sítio Macacos Fagundes – PB, sua professora regente e a professora orientadora do referido estágio da UEPB.

Os instrumentos que utilizarei foram entrevistas estruturadas abertas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Compreendendo o papel do brincar na modalidade educação infantil

As ações administrativo-pedagógicas para gestão escolar no ensino fundamental são: observação participante do cotidiano da escola campo de estágio, localizada na zona rural do município de Fagundes – PB, sítio Macacos. Observação e participação nas brincadeiras dos alunos tanto no recreio livremente, quanto na sala de maneira dirigida por mim a estagiária do Ensino Fundamental, bem como intervenção na dinâmica da gestão da escola através de entrevistas estruturadas, sendo que uma foi remetida à professora regente da turma na qual estagiei e a mesma embora não favoreça aulas lúdicas, enaltece muito as brincadeiras, como auxiliares do ensino-aprendizagem, todo esse contraste relatado, serve de ações e contribuições para a gestão escolar no ensino fundamental.

Nessa perspectiva, apresentamos os questionamentos transformados em texto respondidos pela professora regente da escola pesquisado, na qual foi realizado o estágio supervisionado no sítio Macacos de Fagundes / PB, conforme descreveremos, a seguir.

Questão-1: *Qual a importância do brincar na Educação Infantil?*

R . A educadora relatou-me que é importante o aluno não ter apenas atividades, mas o momento de divertimento com brincadeiras que ajudam na aprendizagem, e ao mesmo tempo se divertem; as brincadeiras mexem com a imaginação, coordenação motora e também com o convívio.

Questão - 2: Indaguei qual a opinião dos pais a respeito das brincadeiras na educação infantil?

R. Os pais acham positivo, tendo consciência que não é só atividades escolares que os alunos aprendem, mas com brincadeiras e descontração para que a aula fique descontraída.

Questão -3: Sobre a importância das brincadeiras dirigidas para o aprendizado dos alunos.

R. A professora respondeu que eles aprendem sim a conviver um com o outro sem discriminação, aprendendo a contar, cantar, aprendem as letras e jogos, e assim, não ficam apenas nas mesmices das salas de aula.

Questão- 4: Relembrando suas aulas e metodologias questionei quais recursos ela utiliza nas brincadeiras educativas?

R. Ela respondeu que prioriza: letras móveis, jogos, números móveis e músicas.

Questão - 5 E sobre os tipos de brincadeiras que ela oferece aos alunos?

R. Ela me disse que as preferidas deles são: morto – vivo; Amarelinha; Danças; Quebra- cabeças; jogos de mímica e teatrinho.

Questão - 6: Perguntei o que a professora pensa alcançar com a introdução de brincadeiras na Educação Infantil?

R. Ela me respondeu que pretendia um bom convívio entre alunos, resgatar o divertimento que muitos não tinham, no final juntando brincadeiras com aprendizagem, fazendo com que cada aluno participe dessas brincadeiras.

Questão- 7: E por último, questionei se ela acreditava que as brincadeiras chamam a atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados?

R. Ela me disse que sim, enfatizou que um bom exemplo a essa questão está na brincadeira Amarelinha, na qual o aluno aprende a completar cada quadrado escrevendo os números em ordem.

Questionamentos transformados em texto respondidos pela professora orientadora.

Questão - 1: qual a importância do brincar na Educação Infantil?

R. A referida professora entrevistada me respondeu que o brincar é importante na medida que permite que as crianças tragam (transfiram) suas vivências no faz de conta. Além de contribuir para uma melhor aprendizagem.

Questão- 2: Indaguei qual a opinião dos pais a respeito das brincadeiras na educação infantil?

R. Ela disse-me que alguns pais concordam que deva haver a introdução de brincadeiras nas aulas da Educação Infantil. Porém, há quem acreditam que as brincadeiras são uma evolução da aula.

Questão- 3: Sobre a importância das brincadeiras dirigidas para o aprendizado dos alunos.

R. As brincadeiras dirigidas são importantes, porque há um envolvimento maior pelas crianças, e conforme os objetivos, elas podem aprender mais rápido.

Questão- 4: E os recursos utilizados nas brincadeiras educativas?

R. A essa questão ela me respondeu que: nas brincadeiras / nas aulas são utilizados: jogos pedagógicos (boliche, dados, cartas, quebra – cabeça, bola, cordão, etc.)

Questão- 5: E sobre os tipos de brincadeiras que ela oferece aos alunos?

R. Ela disse que as preferidas dos alunos de educação infantil são: envolvendo música, faz de conta, conforme os objetivos.

Questão- 6: Perguntei o que a professora pensa alcançar com a introdução de brincadeiras na Educação Infantil?

R. A essa questão a resposta foi que com as brincadeiras infantis, além de divertir as crianças, pretende-se facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Questão- 7 Perguntei se ela acredita que as brincadeiras chamem a atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados?

R. Ela respondeu que sim, com as brincadeiras as crianças se envolvem mais, e conseqüentemente, conforme os objetivos propostos, proporcionam a aprendizagem.

Questão -8 Por que as brincadeiras facilitam o aprendizado das crianças?

R. A professora relatou-me que é porque através dos recursos e das brincadeiras, as crianças se interessam mais. Pois atraem sua atenção, e com isso haverá bons resultados.

Análise de conteúdos das entrevistas estruturadas abertas.

Quando questionei a importância do brincar na vida dos alunos da Educação Infantil, as duas educadoras foram unânimes em responder que:

Com situações do brincar nas salas de aula não faz com que se recaia apenas nas mesmices das atividades rotineiras, paradas, auxiliando a aprendizagem. E também as vivências do faz – de – conta são transferidas para o cotidiano, facilitando o convívio com outras crianças do mesmo nível etário.

Escolhi analisar essa questão sobre o que pode contribuir as brincadeiras dirigidas para o bom desempenho da aprendizagem, e a educadora I, enfatizou o seguinte:

“(...) Aprendem a contar, as letras, os jogos, não ficando nas mesmices das salas de aula.”

É, porém, essa educadora falou bem quando disse que brincadeiras dirigidas é um bom recurso para se aprender a contar, escrever números naturais e letras do alfabeto, mas, no estágio pude observar que a mesma nunca faz uso do recurso de

dirigir brincadeiras, unindo-as aos conteúdos, contradizendo com isso, sua resposta, e pude observar in loco, ou seja, no estágio do próprio sítio, e que me serviu de base para o tema deste Artigo.

E a educadora II enfatizou a questão de com as brincadeiras dirigidas podemos facilmente conseguir alcançar os nossos objetivos de aprendizagem, pois, são com eles que conseguimos fluir as aulas.

Perguntei o que a professora pensa alcançar com a introdução de brincadeiras na Educação Infantil? Ela me respondeu que pretendia

“Um bom convívio entre alunos, resgatar o divertimento que muitos não tinham, no final juntando brincadeiras com aprendizagem, fazendo com que cada aluno participe dessas brincadeiras”. (Professora I – regente da turma de estágio do sítio).”

Continuo dizendo que se ela realmente pusesse na prática tudo que me relatara os seus alunos aprenderiam com mais leveza de espírito, porque ela sempre relata em suas falas a questão do convívio discente entre os seus alunos. Mas usando as aulas sem o momento lúdico fica difícil, parecendo um discurso vazio, falacioso.

Enquanto a educadora II finaliza sua fala assim dizendo de uma maneira diferente da primeira:

“Que as brincadeiras além de divertir as crianças, pretende-se facilitar o processo de ensino-aprendizagem. (Professora II).”

Logo, percebemos com essas falas a diferença entre as duas professoras quando o assunto vem a ser o uso das brincadeiras como coadjuvante do ensino-aprendizagem tão enfatizado por autores de renome na educação tipo Vygotsky, por exemplo, citado nesse artigo que nos lembra que as brincadeiras servem também para a socialização das crianças, pois, crianças não são seres isolados, eles aprendem com o convívio tão falado do pela professora I, e nunca evidenciado na prática; e pensei nesse teórico por ser ele um ótimo estudioso que embasou minhas pesquisas e consta nas referências bibliográficas do referido artigo, podendo ser observado no final do artigo com o intuito de enriquecer esse meu trabalho científico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar como sendo uma atividade essencial, inerente à faixa etária da infância, em muitas escolas de educação infantil passa por esquecida, ou negligenciada, devido aos educadores darem pouco/ ou nenhum valor.

Priorizando as mesmices, por vezes enfadonhas das atividades escolares, puras e simplesmente, sem a interação com o lúdico, e em muito travando a aprendizagem, desempenho e fluidez natural do saber na vida da criança. E alguns professores, embora se posicionando a favor teoricamente pelo brincar dirigido / ou livremente, mas na prática ainda resistem em levar suas crianças ao mundo mágico das brincadeiras, bem como, estas associadas às suas atividades diárias, facilitando o ensino – aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. **Oficina da Brincadeira, coleção educação física infantil**, Sprint. S/d.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). Et. All. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** – 8ª edição – São Paulo: Cortez, 2005;

PEREIRA, M.A.C.M. **Brincar é fazer o que?** disponível em: brinquedosnaeducaçãoinfantil.blogspot.com.br, 2004. Acesso em: 08 de julho de 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos**. 5ª edição, editora Vozes, São Paulo, s/d;

TELES, Maria Luíza Silveira. **Coletânea de textos didáticos: Curso de Pedagogia (Desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos; Educação Infantil)**. 2012. (Curso de Pedagogia em serviço – UEPB / PAFOR).